

Campinas é uma predestinação. Antes de nascer já seu território era cortado por um caminho; uma vereda de pedestres através das suas matas gigantescas; um trilho íncola, depois do bandeirante, sombrio e oculto pelas frondes de árvores hercúleas, sinouso a fugir dos troncos imensos que só terras riquíssimas poderiam produzir.

E por ela passavam bandeiras em busca do desconhecido, em busca de riquezas, em busca de ouro e braço nativo, enquanto construiam um Brasil maior, recuando nossas fronteiras e plantando pelos confins do continente, o padrão do povo português que eramos nós, os herdeiros, os continuadores da epopeia náutica de descobrimentos e conquistas glorificadoras de nossos antepassados.

Nasceu Campinas pisado o seu solo por heróis. Desvendada a partir de 1741 por Francisco Barreto Leme, o pioneiro na transformação da mata em terras produtivas de cereais, trinta anos depois teve seu natal como cidade fundada pelo mesmo pioneiro, a 14 de julho de 1774.

Mas Campinas nasceu predestinada: cidade nova entre muitas outras de maior idade, teve no mesmo século outros pioneiros, teve novos povoadores ricos de bens materiais e de inteligência, homens que iniciaram em seu solo a indústria açucareira, ~~xxx~~ transformando o modesto município produtor de cereais, em vigoroso centro exportador de açúcar. Foi a primeira e grande transformação de um distrito e freguesia que era plantador e vendedor de milho, que possuindo três pequenas tropas com as quais viajava à soldo para Goiás, transformado em terra importante que passou a apresentar na Europa o melhor açúcar. Seu caminho de tropas foi invertido: das viagens que se faziam para Goiás, tomaram novo rumo demandando o porto de Santos e lotando navios de produto de exportação.

A viagem para Santos era feita em cargueiros, descendo a serra até o Cubatão onde se embarcava em canoas no rio deste nome para desembocar no porto. O trasbordo dos cargueiros para as canoas era moroso e caro; mas o mangue isolava Santos que não tinha outra via de comunicação. Coube a um homem de Campinas, riquíssimo e realizador audaz, aceitar a incumbência de aterrar o mangue e alongar o caminho de Cubatão a Santos.

Mais uma vez Campinas triunfou numa realização julgada impossível, mas realizável para a sua gente construtora e dinâmica que a colocou entre as primeiras, interligando-se com abertura de caminhos condutores do comércio e construtores do progresso. Campinas enriqueceu com o açúcar mas não descuidou de novas realizações, incontida na sua ânsia de engrandecimento. Plantou café, ainda no século dezoito para observar seu valor comercial; provou-o e o desenvolveu espalhando por suas terras generosas e inextinguíveis, as ondulações verdejantes de imensos cafesais, e colocando no mercado europeu o famoso e reputado "café Campinas".

Em 1850 o café já suplantava o açúcar e a riqueza cafelista ultrapassava a açucareira. Se a gente de Campinas era rica, tornou-se riquíssima. Mas não dormiram sobre os louros conquistados: lançaram as primeiras indústrias que logo prosperaram com admiração de estranhos. Surgiu o ensino e floresceu a cultura do intelecto.

Luxo, requintes, palácios, viagens à Europa, estudos no estrangeiro, concêrtos de música erudita, apuramento literário, publicações de cultura com periódico da Imprensa que se alinhou entre os melhores do país, visitas Imperiais, comendas títulos nobiliárquicos, fama e poderio, elevaram Campinas.

Mas Campinas não esmorecia no trabalho. Sua lavoura vigorosa consolidava um comércio absorvendo vasta região da Província e todo o sul de Minas. Campinas era uma capital que buscava diretamente na Europa os produtos de luxo e nela e em cidades do país colocava a produção agrícola e animal da vasta zona do seu domínio comercial.

Tôda esta vida se agitava pelas estradas de penetração partindo de Campinas, para a Província de Minas e para regiões nossa como Limeira, Piracicaba, para os sertões de Araraquara, para a região da Mojiana, e outras em continuação, às quais a gente de Campinas levou o progresso com a difusão do plantio de café, como um arauto da vida ativa na personalidade de seus fazendeiros e de seus escravos, que deixavam o solo campinense para a conquista de novas regiões que alicerçaram a grandeza do Estado de São Paulo.

Então, multiplicaram^{se} e alargaram-se as estradas; os cargueiros, os cavaleiros, as liteiras, as diligências, como portadores do crescimento entusiástico e semeadores do progresso. A 11 de agosto de 1872 chegava a Campinas o primeiro comboio da ~~xxxx~~ Companhia Paulista de Estradas de Ferro, organização nossa, de nossa gente dinâmica. Logo, mesmo em Campinas, com capitais nossos, fundou-se a Companhia Mojiana de Estradas de Ferro, inaugurada pelo Imperador Dom Pedro II, a 27 de agosto de 1875.

O destino de Campinas era produzir e fazer circular o comércio. De centro de caminhos e estradas para outras cidades e para a Província de Minas, passou a centro ferroviário de maior importância na vida econômica do país. Pelo seu solo desciam para Santos grandes safras cafeeiras, o grande e sólido sustentáculo de nossa balança comercial, o grande e sólido comércio exportador que fazia do Brasil o maior empório cafelista do mundo.

Não bastaram os caminhos de tropas, de carros, de diligências; não bastaram os trilhos paralelos de penetração criadores de riquezas e desbravadores de nossos sertões; foram êles completados por largas rodovias, cuja política desenvolvimentista teve em Campinas entusiástico apoio. Foi em Campinas que o presidente do Estado de São Paulo firmou o marco "via Vita" para significar o valor

(Alunção pronunciada em jantar do
Rotary Clube, aos 13/7/1971)

da cidade na jornada rodoviária que empolgou São Paulo e o levou pa-
ra a primeira linha dos construtores de estradas pedregulha-
das. Desta política seguiu-se a pavimentação das estradas, a abertu-
ra de novos e modernos traçados, permitindo que vejamos hoje a
multiplicação destas vias, e marcando Campinas com seu anel viário
e saída dele para os quadrantes todos do país.

Não bastou ainda, senhores, tantos característi-
cos de redes distribuidoras de várias naturezas em Campinas que mais
se havia de elevar com o aeroporto magnífico, o melhor do país, de
especiais condições como porto internacional, completando a classi-
ficação da cidade entre as mais perfeitas de variados dotes de li-
gações por terra e pelo ar.

Campinas do açúcar, Campinas do café, Campinas
da indústria, abraçando com seus tentáculos todas as regiões cultas
e prósperas do Brasil, faz anos amanhã. E uma jovem entre irmãs mais
velhas e mais risonha do seu gen luminoso; e mais promissora num fu-
turo radiante. Saudemo-la com amor, com entusiasmo e confiança no
seu futuro feliz, seguros de que, para nossos filhos, haverá gran-
deza e poderio, barafajados pela honra e pela virtude que pedimos a
Deus como mais uma bênção para nossa terra.